

PE-177 - EXPLICANDO A PLACENTA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Izadora Meira Rogério¹, Yasmin Fraga da Silva Alves¹, Lucimara Lehmen Gheno¹, Fernanda Lopes de Souza¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA.

Introdução: Durante a gestação, a troca de substâncias que garante suporte de vida ao feto ocorre por meio da placenta, um órgão que possui origem tanto da mãe quanto do feto. Nesse sentido, ensinar conteúdos de embriologia para crianças torna-se uma missão desafiadora, porém agregadora. No geral, estudantes de Ensino Fundamental manifestam grande interesse e curiosidade em temas envolvendo bebês e gestações, o que gera perguntas recorrentes aos familiares e professores sobre como se dá essa formação, as quais requerem respostas mais complexas. Assim, acadêmicos do Programa de Iniciação à Docência de uma universidade Federal desenvolveram uma ação na Feira de Saúde Virtual para introduzir a esses jovens estudantes o estudo em Embriologia Humana a partir do entendimento da ligação inicial existente em mãe e bebê de maneira divertida e criativa. **Objetivos:** O objetivo da ação realizada é introduzir o órgão materno-fetal placenta aos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, explicando como ocorre o processo de trocas entre mãe e bebê durante a gestação, especialmente a nutrição, e a sua importância para o desenvolvimento do feto. **Experiência:** A ação consiste em um vídeo de aproximadamente 3 minutos, com imagens, ilustrações e uma narração lúdica com linguagem acessível e adequada à faixa etária em questão. O vídeo explica didaticamente como ocorre o sistema de transporte e quais as funções que a placenta desempenha na gestação, dentre as quais discorreremos sobre nutrição, trocas gasosas, excreção, proteção imunológica e até produção hormonal. **Conclusão:** Dessa forma, o material produzido busca auxiliar médicos, pais e professores a explicarem de maneira simples, compreensível e envolvente, sem deixar de ser científica, a uma pergunta feita com frequência por crianças: "como acontece a ligação mãe e bebê?".

PE-178 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO ENTRE 2015 E 2020 NO BRASIL

Manoela Sauer Faccioli¹, Carolina da Mota Iglesias¹, Pedro Henrique Andreolio Tannhauser¹, Érica Kroeff Piva¹, Isabella Salzano Marchese¹, Bruna Reis Krug¹, Cristiano do Amaral de Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: O Sarampo é uma infecção viral altamente contagiosa de notificação compulsória. Apresenta quadro clínico variável com febre, tosse e conjuntivite, seguidas de erupções cutâneas, podendo haver complicações sistêmicas. A vacina contra a doença foi instituída no Brasil na década de 1960, e após as campanhas de vacinação ocorridas em 1992 houve drástica redução dos casos. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico associado às internações por sarampo lista morb CID-10 (sarampo) no Brasil entre 2015 e 2020 em crianças de até 14 anos. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descritivo baseado em dados disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2015 a dezembro de 2020 em crianças de 0 a 14 anos. **Resultados:** No período analisado foram registrados um total de 1.825 internações por sarampo no Brasil. A região do país mais acometida pela doença foi a Norte, com 896 casos (49,09%), seguida pela região Nordeste, com 643 casos (35,23%). A doença apresentou leve predominância pelo sexo masculino, com 949 dos casos (52%) contra 876 casos no sexo feminino (48%). A faixa etária de maior acometimento foi a de menores de um ano, compondo 946 dos casos (51,83%), e o acometimento foi menor com o avanço da faixa etária. A cor parda foi a mais afetada, com 968 casos (53,04%). **Conclusões:** A alta prevalência de internações em menores de um ano pode estar relacionada com a alta transmissão via respiratória da doença, potencializando as complicações do sarampo, bem como pneumonias. A imunização das crianças somente acima de 12 meses, segundo a caderneta de vacinação através da DTP (tríplice viral) também está associada a alta prevalência de internações na faixa etária menor que um ano. O presente estudo identificou que meninos pardos menores de um ano residentes da região Norte constituem o perfil de paciente mais frequentemente internado por sarampo no Brasil.